ANO IV | Sabado, 7 de Agosto de 1920 | NUM. 76

Liberdade de imprensa e de reunião, inviolabilidade do domicilio e do resto só são respeitadas se o povo se não usa contra os privilegiados. Mas quando começa empregal-as para derrubar esses privilegiados, então, todas essas pseudo-liberdades são postas de lado.

A PLEBE

Quando se estabelecer um acordo entre todos os explorados é que se poderá sair á rua com força suficiente em defeza dos nossos direitos; ninguem negará nem estes nem outros que saubermos reivindicar.

Redação — FLORENTINO DE CARVALHO
Administração — CECILIO MARTINS

ENDEREÇO { CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO
Séde: LADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10$000; Semestre, 5$000
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000
NUMERO AVULSO . . 100 RÉIS

A revanche dos cidadãos esmagados sob o brutal regimen do inquilinato

O SENHORIO

O senhorio é uma figura repelente que se assemelha á sombra fugida factora da miseria; quando dele acidentalmente nos aproximamos, sentimos um calofrio simtomático sacudirnos inteiramente o fragil organismo.

Hoje, mais do que nunca, o proprietario sequioso de milhões, tornou-se um tipo abjecto, alma desnaturada, vampiro figante á sugar avidamente o sangue vital da humanidade.

Vejamos o que vae e o que se passa por esses lares modestos, onde a fome ensaia a sua acção devastadora, para aquilatarmos das consequencias funereas adoidas da ambição irrefreada dos potentados açambarcadores do ouro.

Senhorios, cujas rendas mensaes, representadas por varias parcellas de contos de reis, seriam o bastante para dezenas de familias viverem confortavelmente, sem uma explicação plausivel, sem um motivo justo, augmentam de momento a momento o aluguel de suas propriedades, contribuindo para a consumação da ruina daqueles que já vivem a braços com as mais rudes dificuldades.

E assim, quem lucta na conquista quotidiana do pão imprescindivel, vê, com abalo e desespero d'alma, instante a instante, diminuir, diminuir, enquanto o estomago contrae-se em convulsões proprias d'uma necessidade organica, e os seus olhos de famelicos belisante, vêm, deslizando suavemente pela vida, o scelerado açambarcador, sem uns arrependimentos, sem um remorso siquer, indeferente ao alheio sofrimento, producto inconteste da sua acção nefasta na sociedade.

Miseraveis.

Não prosigais sem determos um momento, para apreciardes o fruto de tanta covardia.

Homens, cheios de responsabilidades existem, cujo ordenado, actualmente, é quasi inteiramente absorvido pelo aluguel da casa, levando com seus entes queridos, uma vida de privações que toca ás raias do inaudito, vendo abrir-se de par em par as portas á fome, á anemia, e ás molestias fatais.

Outros, melhores remunerados, vão tambem, arrastados na voragem maldita, restringindo as despezas, ora na cosinha, ora no vestuario, ora nas diversões indispensaveis a todo homem medianamente civilisado, até transforma-se n'um ente insociavel e bruto, perseguido pela visão terrificante da miseria, e tendo na memoria o espectro do passado a verrumar-lhe a mente alucinada.

Miseraveis.

Essa extorsão torpe e ignobil, fatalmente terá um fim.

Mas, emquanto não se desencadear como violento furação, a ira popular, contra tanta ignomia, o povo irá sofrendo, irá definando, e a sua miseria irá crescendo infindamente.

Abutres.

Quando, a revolta latente positivar-se em acção pratica, quando o povo cançado de embustes fizer os seus inquisidores crueis comparecerem perante á justiça, então, covardes, tereis o premio merecido.

Prosegui na sanha hedionda, embóra a historia dos seculos vos advirta de que tudo terá um fim, e esse fim, ás vezes, está mais proximo do que se julga.

Senhorio: polvo objecto, dá expansão plena ao teu instincto, e aguarda a consequencia final.

NILO FREIRE.

Importante reunião de inquilinos no TEATRO MAFALDA

Cidadãos!
Inquilinos!
Povo!

A Liga dos Inquilinos faz um apelo a todos os cidadãos escravos do regimen do inquilinato compareçam á grande reunião a realisar-se, no domingo ás 8 e 30 (manhan) no Teatro Mafalda, avenida Rangel Pestana, afim de se tomarem medidas tendentes a pôr um freio á excessiva ganancia dos proprietarios ou locatarios que exploram os inquilinos de uma forma escandalosa e revoltantante.

Entrada franca.

A Comissão Organisadora.

A' tirania da propriedade privada, corresponde á força da reacção popular

Quem ha, por ahi, que não sinta um fremito de revolta, ante a exploração, o roubo impune, diariamente praticado contra o povo, essa eterna besta de carga da Burguezia e do Estado?

Qual o homem, inquilino, que se não sinta instinctivamente, impelido á rebelião, santa neste caso, contra os senhorios que mensalmente batem-nos á porta, para nos roubarem mais da metade dos nossos salarios?

Ninguem!... Positivamente, ninguem!...

Mas, o que é preciso é que todas essas parcelas de revolta, todas essas rebeldias, se unam solidariamente entrelaçadas, bem orientadas, para que possam convergir eficazmente numa luta decisiva e tenaz, contra a origem de todos os males, contra a causa de todas as infelicidades, contra o factor primacial, de todas as mizerias e de todas as desgraças sociais: a Propriedade particular!

A propriedade é um roubo astucioso, impunemente praticado sob a proteção do Estado, que é seu ponto de apoio, sua cabeça. A propriedade ou seja, a riqueza, patrimonio social, detido nas mãos de um ou de poucos, representa a penuria de muitos, a indignação da maioria absoluta. Daí a rebelião popular começar a esboçar-se em todas as manifestações da vida. Porém, repito, para que essas manifestações tenham fim pratico e util, tem que organizar-se, que orientar-se num sentido revolucionario, porque, somente com a transformação da organização social, o povo poderá livrar-se desse polvo de mil tentaculos, que apertam cada vez mais a sua garganta.

Esperar do governo alguma solução, é tempo inteiramente perdido, sobretudo porque a maquina governamental é impotente para resolver problemas sociais desse quilate, que somente o povo num assomo de revolta consciente, tendente á abolição da propriedade, poderá resolver Isto é, atacar o mal na sua origem.

O povo não pode suportar por mais tempo este estado deprimente, de cousas iniquas, que são um fardo pesadissimo a esmagar-nos a vida.

E' inadiavel um grande movimento de reação popular. E' uma condição de vida a reação. Não se pode admitir que o cidadão assista impassivel ao assalto descortinado, ás suas minguadas economias. Recusar, de uma maneira formal e irreductivel, o pagamento de alugueis exorbitantes, é o unico remedio capaz de curar a fobia de latrocinios que hoje domina todos os proprietarios. *«Mas isso fere a propriedade consagrada pelos Codigos:»* dirão os vacilantes, os escravos voluntarios.

Mas, ó ingenuos! Não são mais sagrados, mais intangiveis, mais superiores, o lar e a vida dos cidadãos, do que a Propriedade e a ganancia do proprietario?

Sendo aquelas um direito inato da propria natureza humana e estes producto de maquinações oriundas do amago vilão da Burguezia, por que razão se não ha de colocar o DIREITO incontestavel de viver, acima da arrogancia execravel da Propriedade?

Acima de todas as leis e de todos os codigos, está a satisfação das necessidades vitais.

Que o povo, portanto, reaja, já e já, com todas as suas forças, tendo como bandeira, a despeito de tudo, a afirmação do seu direito ao conforto, á vida social e a segurança do seu lar.

Ou o proprietario se resigna a receber alugueis relativos, ditados pelos inquilinos, ou NÃO RECEBERÁ NADA, absolutamente NADA! Que venham os despejos, que os juizes, tambem proprietarios, substituam a teatralidade de sua Toga, pela «Rodinha» do carregador e venham executar os mandatos de despejo, porque os proletarios da farda, que tambem são victimas da ganancia desmedida dos detentores dos casebres, que enfestam a capital, saberão ser solidarios com todos os explorados.

Emfim, estamos dispostos a tudo.

Começa, finalmente, a manifestar-se um movimento tendente á fundação de uma forte organização de inquilinos. Que se organizem, pois, as victimas do esbulho burguez, por que não têm para quem apelar senão para as suas forças. Que se organizem conscientemente estribados na noção da sua dignidade de cidadãos, e venham desassombradamente á rua, responder á tirania dos proprietarios, com um movimento de forte reação popular, empregando nele todas as forças e indo-se até onde estas permitirem, colocando-se o direito inalienavel de viver, acima da extorção intoleravel dos piratas de casaca e luva, acobertados pelas leis.

D. FAGUNDES.

Multiplicam-se os protestos contra as leis liberticidas

Os anarquistas e os operarios organisados desta capital iniciaram um movimento de protesto contra as leis de repressão, que estão sendo codificadas pelos esbirros legisladores.

O Centro de Cultura Social e o Centro Feminino «Jovens Idealistas», assim como os seguintes sindicatos:

Artifices em Calçados, Construcção Civil, Metalurgicos, Manipuladores de Pão, publicaram milhares de manifestos, repelindo essa lei que tem por fim não permitir que os trabalhadores e os homens livres respirem e defendam seus direitos.

Hoje temos a somar a esses protestos o da União Geral dos Trabalhadores, constante da seguinte

MOÇÃO

«Os representantes das associações proletarias de S. Paulo e localidades circumvizinhas reunidas no dia 30 de julho afim de tratarem de activar os trabalhos da União Geral dos Trabalhadores, discutindo sobre o projecto de lei apresentado ao Congresso Nacional pelo politico profissional e capitalista Sr. Adolpho Gordo e que já tendo sido aprovado pelo Senado acha-se presentemente sujeito á deliberação da Camara dos Deputados; considerando que essa lei de excepção, pelo seu espirito requintadamente draconiano, reacionario, tiranico constitue um revoltante atentado a todos os principios de liberdade e a postergação dos mais comezinhos direitos que constituem o precioso patrimonio de esforços ingentes e de sacrificios inenarraveis de gerações de abnegados lutadores:

considerando que com a aprovação desse decreto-arrocho, revivescencia de tendencias medievaes pretendem os plutocratas dominadores desta terra, que o conceberam, apresentaram e patrocinam, anular completamente todas as manifestações reivindicadora da classe trabalhadora, com a perseguição brutal e sistematica aos seus militantes mais dedicados e á sua imprensa, colocando as associações sindicais sob a ameaça permanente de serem sumariamente encerradas, — e tudo isso com o intuito evidente e clamoroso de poderem livremente, sem embaraço algum, proseguir na sua faina deshumana de enriquecer á custa do sacrificio do povo;

considerando, finalmente, que por tais razões imperiosas o proletariado não póde se conservar indiferente, apatico ante essa perigosa ameaça, porquanto isso seria contribuir indirectamente para uma obra infame que objetiva o seu aniquilamento;

os representantes dos sindicatos operarios, certos de interpretar o sentir do proletariado consciente deste Estado lançam o seu formal e veemente protesto contra a lei scelerada e concitam as organisações operarias a uma activa e decisiva campanha no sentido de fazer sentir aos satrapas e capitalistas que nos tiranisam que semelhante ignominia não se consumará sem a sua energica repulsa».

Em defesa do anarquismo

A anarquia é uma doutrina filosofica que compreende, numa amplissima sintese, todo o intrincado problema social.

A anaquia não é um simples principio de destruição como o entende a ignorancia e como o proclama a má fé. A anarquia não implica o regresso do homem aos tempos primitivos, como, enfaticamente, afirmam os sabios mercenarios das classes dominantes. A anarquia é, simultaneamente a tradução da evolução politica e do desenvolvimento economico.

Em todo o processo historico, a tendencia geral que tem por fim integrar, indelevelmente, a individualidade, assim como o facto duma cada vez mais crescente substituição do trabalho coletivo pelo trabalho dissociado, envolvem a categorica afirmação do anarquismo consciente e isto por tal modo que, apenas dissipados, um pouco, os preconceitos e convencionalismos da sociedade atual, não ha cerebro medianamente culto que não reconheça esta verdade.

A independencia individual foi sempre o objeto de todas as revoluções e nem um só dos grandes movimentos populares deixou de significar, apesar de tudo, uma questão de pão.

As sociedades agitam-se constantemente em torno destas duas ideias: Liberdade e Igualdade, como presentindo o seu resultado inevitavel — a fraternidade e a solidariedade de todos os seres humanos.

A esfinge da felicidade, distanciando-se á medida que a humanidade avança, parece deter-se um momento. Então, acode-nos á mente, como um imenso pesadelo, o montão de preconceitos, erros e falsidades que, atravez do tempo, tem permanecido irredutiveis no mundo social, mas rendemo-nos tambem a evidencia duma continua humanização da especie que, saindo da animalidade primitiva, tem caminhado resolutamente para a méta das suas aspirações, méta que é a negação absoluta do seu ponto de partida. Avivam-se as nossas faculdades éticas e, com o poderoso auxilio da mecanica, multiplica-se, até ao infinito, o nosso poder fisico, permitindo-nos entrever, proximamente, o reinado da abundancia e a realização do amor universal humano. E esse mesmo poder, dominando, pelo explendor duma nova civilização, as estreitezas do passado e monstrando-nos as amplitudes do futuro, faz-nos compreender qual é o antagonismo que existe entre um progresso material certo e um estancamento do progresso social evidente.

As artificiosas instituições, os meios ronceiros e os costumes rotinarios da sociedade burgueza, não podem caber no novo mundo que dominará as forças da natureza, subjugando-as e utilizando-as em beneficio de todos. A maquina redimir-nos-á do trabalho ignobil e enobrecerá o trabalho util; converterá a besta que moireja, em cerebro com conhecimentos para dirigir; suprimirá as fataes diferenças com que a *natureza* distingue os homens, para igualar todas as forças e todas as atidões na sintese do trabalho mecanico. E quando o vapor e a eletricidade tiverem suprimido toda a barreira entre os corpos estabelecendo uma constante comunicação dos pensamentos, então, aperceber-nos-hemos da enorme distancia que separa o *progresso* moral, politico e social da sociedade burgueza, do progresso positivo das nossas forças na ordem da produção e da sciencia.

O privilegio economico e a dominação politica pretendem inutilizar, para nós, esse grande avanço dum seculo que desenvolveu, com uma rapidez vertiginosa, todo o conteúdo da experiencia e mais — deseja ofuscar os conhecimentos dos seculos e seculos que ainda chegaram até nós. Mas é por isso mesmo que, do nosso cerebro, surge a ideia dum avanço semelhante na ordem das relações da vida e é tambem por isso que concebemos, com a nitida percepção da nervosidade moderna, um mundo melhor, perante cuja proximidade a impenetravel esfinge se aclara, se reduz e, finalmente, se converte em termo suficientemente claro, transparente de verdade, apresentando-nos a solução do problema social com tanta facilidade, que não é necessario ser um talento para se formar uma opinião concreta.

RICARDO MELLA

Amigos, protectores e patronos

Os plebeus são felizes felicissimos, porque já têm amigos, protectores e patronos.

Das camadas *superiores* (sic) da sociedade e das classes medias surgem na estacada cavalheiros destemidos e almas caridosas, que cheios de lastima e comiseração pelos pobresinhos, pelos explorados, pelos perseguidos, estendem sobre eles a sua mão protectora!

Almas bemditas sensiveis á dôr alheia, dedicam a sua amisade aos humildes, amparando-os nos dificeis trances da vida.

Em Santos, por exemplo, a associação dos carroceiros tem á sua frente um desses abnegados defensores do operariado, um advogado, um protector, um *patrono*... subvencionado, um politico que procura tirar partido da espinhosa situação de miseria e de coação politica, juridica e policial em que se encontram os trabalhadores.

Em Minas, a Federação Operaria, segundo acabamos de ler no seu orgão «O Proletario», tem, tambem, um amigo, o dr. Francisco Prado, cujo retrato essa folha publica na sua primeira pagina, com os seguintes dizeres:

Intemerato advogado das classes trabalhadoras e distinto e dedicado patrono da Federação Operaria Mineira.

No Rio, a imprensa noticia que o deputado Augusto de Lima vem realisando conferencias na Associação dos empregados no Comercio.

Estes factos inscrevem paginas tristes na historia do movimento emancipador, porque eles revelam que o proletariado não tem inteligencia, energias bastantes para agir por si mesmo; demonstra que o povo é a eterna criança que precisa ser conduzida pela mão, guiada por homens superiores em... privilegios.

Não nos interessa discutir aqui a sinceridade, a boa vontade desses chefes de operarios; o que desejamos é dizer aos trabalhadores que emquanto necessitarem de amigos... defensores e patronos, não estarão em condições de exigir as liberdades pelas quaes suspiram.

O primeiro passo a dar é o de demonstrar que não precisam de tutores, que sabem andar sosinhos, que não mais encomendam a terceiros a defesa de seus direitos, nem a elaboração das proprias reivindicações.

Somente os animaes precisam de sociedades protectoras; somente os fanaticos, os ignorantes precisam de patronos, ou deputados.

Os trabalhadores de hoje são homens e, como taes devem comparecer na arena da luta provando a sua superioridade sobre os politiqueiros, sobre os deputados, sobre todos os *aguias* que vêm ao seio do operariado para lhe extorquir algumas migalhas ou alguns votos e, ao mesmo tempo prestigiar as caducas instituições do Estado, da Republica.

Os carroceiros santistas, os trabalhadores mineiros, os operarios cariocas, que tantas provas têm dado da sua tenacidade, da sua valentia nas lutas sociaes, devem ponderar bem esta situação humilhante em que se encontram e tomar novamente o seu posto de galhardos combatentes da Igualdade, derrubando dos seus pedestaes todos os fetiches.

Lembremo-nos da traição dos Ferri, na Italia, dos Briand, na França, dos Albert Tomás, na Inglaterra, dos Lerroux, na Espanha, dos Palacios, na Argentina; lembremo-nos de que, no Uruguai, um presidente da vizinha Republica, o sr. Batlle, com a sua politica liberal, com a sua amisade, e o seu protectorado sobre os trabalhadores e os revolucionarios, corrompeu totalmente os elementos da vanguarda, a ponto de fundarem jornaes, com o esclusivo fim de apoiar a politica desse grande patrono dos oprimidos. Lembremo-nos, finalmente, das calunias e das vinganças mesquinhas que um grande ex amigo dos operarios, o deputado Nicanor do Nascimento praticou, recentemente contra os camaradas do Rio (1).

Sejam bemvindos todos os que francamente, como companheiros da grande causa que defendemos, venham ao nosso campo, a prestar as luzes da sua inteligencia e a força do seu braço, para a grande victoria da Justiça, mas sejam repelidos os que, com atitudes paternaes, com enfase ou com ares de misericordia, venham propagando xaropadas, sinapismos e calmantes, com o fim de não se comprometerem ou de consolidarem este estado de rapina e de opressão que origina a ecatombe de todos os povos.

(1) não é, não pode ser nosso amigo, quem nos governa, quem aspira a ser nosso superior.

Aquilino Lopes

Após longos mezes de prisão foi posto em liberdade o estimado camarada Aquilino Lopes, detido e processado por espalhar boletins de propaganda antimilitarista e libertaria.

Felizmente, o Juri Federal, resolveu absolver o nosso companheiro, considerando, portanto, que ele não cometeu nenhum crime, pois que a cultura moderna não mais tolera as absurdas e antijuridicas resoluções contrarias ao pensamento filosofico e revolucionario.

De acordo com decisões do Tribunal, quem se devia sentar no banquinho dos réos, eram os jurados, os juizes, os funcionarios policiaes, que cometeram um grande crime, atirando ao calabouço um cidadão que é um modelo de caracter e de honestidade.

Ao amigo Aquilino enviamos um fraternal abraço.

Esclarecimentos

V

Que a vida dos operarios é triste, sombria e necessita de alguma compensação que a torne suportavel, é verdade e são os libertarios os que isso proclamam, sentem e procuram: as expansões do animo, os gozos do espirito (*) porém, essas expansões não as procuram no alcool, nem no jogo nem nos brutaes espectaculos que para o divertimento nos oferece a podridão social, vicios, como bailes, foot-ball, etc., e essas expansões não se podem encontrar sinão no estudo, no saber, na propaganda, nos trabalhos de organização do centro de cultura e resistencia, na leitura instructiva, no passeio, nas palestras amenas e cultas com os amigos ou não amigos, (não nas discussões de discordias e murmurações, horrivelmente feias) em admirar e estudar a natureza nas suas multiplas manifestações, em cuidar, educar e ilustrar a seus filhos, o que os fazem viver, em afazeres domesticos que aliviem o penoso trabalho da mulher, em combater a defeituosa organização da sociedade, em cultivar a arte, mesmo que seja só com a vista e o ouvido, em assimilar os conhecimentos scientificos que os grandes sabios põem ao nosso alcance e, finalmente, em praticar o bem e combater o mal nas suas manifestações varias.

E nisso encontram gozos inefaveis, ternuras arrebatadoras, prazeres sublimes e quanto eleva, dignifica e fortalece ao homem, que é tudo o que pode apetecer nesta vida de negruras insondaveis.

Sómente na risonha esperança de um mundo melhor, de uma vida elevada e digna que para a especie humana se divisa no horizonte, ha o prazer suficiente para compensar os sofrimentos que, por propagar tanta beleza, nos estão reservados na pena do juiz e na ordem do amo.

Porém, é claro, para sentir estes gozos, para ter esta abnegação, é mister estar bem equilibrados, romper com todos os prejuizos sociaes, vencer, anular o atavismo e empossar-se integralmente do proprio ser, da propria personalidade completa para pensar e sentir por conta propria.

Assim são os anarquistas e por estas qualidades se fazem conhecer.

(*) Outra palavra empregada tambem em seu sentido figurado, pela mesma cousa que a da anteriormente chamada "alma".

A época actual

Os que tudo possuem não querem abandonar o fruto das suas rapinas, á bôa, sem resistencia. E o progresso segue a sua marcha ascencional, revolucionariamente, atravez do ferro e do fogo.

Porventura estaremos muito perto do periodo de luz em que a ideia se afirme soberana como a unica força, o unico poder? Sim. E nenhum espirito estudioso ousará negar semelhante coisa, a não ser que a sua miopia cerebral seja manifesta, ou uma forte dose de reacionarismo politico ou religioso o não deixe observar as coisas tal qual elas se nos apresentam.

A época actual é de transição. O sistema republicano não pode, de maneira alguma, quedar como sistema definitivo. Os novos ideais, já se afirmam em clarões de revolta, desenhando-nos com nitidez o que hade ser a sociedade de amanhã.

Alberto Ghiraldo.

A COMPANHEIRA FIEL

Minha imaginação dá me vertigens,
Tonturas, letargias e desmaios,
Pela razão de ter suas origens
Lá no esplendor dos picos e dos raios.

Ela é feita de trevas e de abismos,
De incendios e de vivas combustões,
Por isso vibram nela cataclismos,
Estilhaços de sóes e de vulcões.

E' para mim a amada verdadeira,
Socia fiel nos momentos de agonia,
Minha luz, minha boa companheira,
Nos instantes de dor ou de alegria.

OCTAVIO BRANDÃO

"A VANGUARDA"

Desejamos vivamente que «A Vanguarda» venha imediatamente, brandir, todos os dias, o seu estilete, guerreando, ferindo, vencendo, derrubando os torvos inimigos e tiranetes do proletariado, os algozes dos revolucionarios dos nilistas de hoje, que não querem deixar rasto da sociedade capitalista, clerical, militarista, do Estado politico, grosseiro, falaz e sanguinario.

Desejamos vivamente que «A Vanguarda» venha despertar o pensamento dos trabalhadores, ilustrando-os com as luzes dos ideaes novos, das concepções scientificas e revolucionarias, afim de que estejam, logo, preparados, capacitados para a realização das revoluções sociaes e para a organização da sociedade dos livres.

A missão primordial dos jornaes operarios é a de dar aos trabalhadores uma cultura superior, uma serie de conhecimentos que os coloquem á altura da grande tarefa da emancipação politica, economica, religiosa, moral, etc. Os jornaes que isto não fizerem distarão muito do fim para o qual são criados.

Atravez das suas colunas, devem levar ao cerebro dos trabalhadores os conhecimentos que dizem respeito á solução de todos os problemas sociaes.

Portanto, «A Vanguarda» deve inspirar-se neste metodo de propaganda, não reservando a outros elementos, ou para mais tarde, a divulgação dos principios libertarios, quer na tese negativa, contraria ao regimen burguez, quer na tese positiva de reconstrução social.

E' preciso saber o que se pode desmantelar e o que se ha de edificar. Não devemos ter deante de nós a ignorancia.

Ante a solução social apresentada pelos partidos burguezes ou politiqueiros, devemos apresentar a nossa, difundil-a o mais possivel, para que o povo a conheça e venha a lutar por ela.

Não se deve ocultar aos oprimidos as finalidades reivindicadoras, porque isso seria aumentar-lhes a cegueira, inutilizando-os para a vida, para o Ideal.

Do que mais precisa o trabalhador para se unir, para se solidarizar com os seus companheiros de infortunio, para enfrentar com valentia e desassombro, o o patrão, o capataz, o esbirro; do que mais precisa para vencer na contenda pela sua emancipação, é de conhecimentos, ideias, principios, convições, entusiasmos.

O trabalhismo ou o sindicalismo são, exclusivamente, meios de luta. Variam conforme as condições do meio.

Por isso é que temos o sindicalismo mais ou menos revolucionario ou orientado pela acção directa, e o sindicalismo reformista existentes em muitos paizes.

Nós entendemos que os sindicatos operarios devem ser um elemento decisivo na luta pela transformação social, não se deixando ficar no começo ou no meio do caminho da redenção proletaria; os trabalhadores devem conquistar por completo, todas as liberdades, todos os direitos que lhes assistem como seres humanos.

Com a exploração economica deve cair o despotismo, o regimem politico, estebelecendo-se o nivelamento social.

Eis a obra que, segundo nós deve ser feita pela nossa imprensa, por todos os nossos veiculos de propaganda e de educação popular, propaganda e educação que convem efectivar de uma maneira, metodica, sistematica, expurgando-as de todas as divagações ou impurezas.

A emancipação dos trabalhadores não póde ser mutilada ou detida sob nenhum pretexto, não póde estar á mercê das influencias reacionarias que, por ventura, surjam nos sindicatos ou fóra deles.

Surja, pois, A VANGUARDA, mas surja forte, empolgante, revolucionaria, clara, definida, orientando as hostes escravisadas pela senda gloriosa do Ideal Libertario.

F. DE CARVALHO.

UM PROBLEMA SECULAR

Somente a inteligencia é uma expressão da gloria eterna.

Eis uma expressão de ser revelada pela ilusão: o olhar ilusorio lançado lentamente, pela superficie das aguas dos rios, das lagôas e dos mares, cuida que tudo é agua; e não seria preciso discernir para prenunciar a vastidão dos perigos e a inclemencia dos males. A ignorancia cresce na medida das ilusões que ela conserva; a sciencia é um campo aberto para a assistencia da comunidade, e a experiencia do quimico devassando a natureza quimica d'aqueles liquidos exprime a variedade das composições. Os animais inferiores têm a razão nos instinctos; porém, a verdadeira razão é a da inteligencia que sacrifica as paixões para alimentar a verdade. Da experiencia se apercebe a verdade.

O homem humano é com certeza um bemaventurado, e para ele ajuizar dos acontecimentos precisa sair fóra de si, observar. Tudo, menos a sciencia, existe como uma realização fortuita; a sciencia é um facto, os principios são uns intermediarios entre a ilusão e a verdade. Bischat fez sciencia investigando sobre os cadaveres; Esnesto Aeckel e Lamark e Darwin organisaram principios de fundamento, e quantas observações, quantas sentenças feitas e registadas, quantas discussões uma por uma suspensas do conhecimento da natureza se abandonaram, e da reforma de tantos trabalhos sobre a obra admiravel de Ernesto Aeckel.

Nada mais dificil do que representar o papel de juiz, principalmente quando a sentença é uma desgraça. O monismo de Aeckel, o transformismo de Darwin são principios que tiveram na vista a sciencia da eugenia; tudo que vive, tudo que apresenta caracteres de transformação anatomo-fisiologica tem certamente uma razão de ordem transmitidora da natureza animal.

* *

O homem trabalha, e a razão não exprime a idade para o seu amadurecimento; d'entre os homens uns se maranham nas intrigas, outros nas suas proprias culpas, a sciencia necessita de um trabalho extraordinario para para crescer. Eis que, um homem recebendo uma carta abriu e leu:

— Homem eu me fiz tão cedo desenganado dos encantos que a vida sobra para quem ahi sabe passar! Em horas altas da noite, eu penso no «transformismo darwiniano» e sinto que as dôres minhas foram o principio das transformações que tenho sentido! Tive a ilusão de uma unidade para as minhas esperanças e desta maneira me fiz crente do «monismo aeckeliano».

Augusto de Alcantara Marinho.

Julho, 1920.

Cancioneiro Vermelho

Bello opusculo, contendo *Hinos e Canções Sociaes*, em portuguez e italiano, alguns dos quaes escritos depois da Revolução Russa.

Os pedidos podem ser endereçados á caixa postal, 1330 — São Paulo.

Acção deletérea dos politicos no movimento social

Circular

Aos trabalhadores
Aos literarios

(RESUMO)

Considerando que as organzações operarias, os libertarios têm definidas, principios esclarecidos, metodos de acção que lhes são proprios, reconhecem os que admitir em seu seio a ingerencia sistematica dos politicos e patentear a propria incapacidade para a luta, para a propaganda das ideias que professam.

Estamos convitos de que a difusão das doutrinas cabe exclusivamente aos que as conhecem e por elas estão decididos a lutar desassombradamente, pois que, de outra forma não seria possivel manter a sua clareza, o seu valor e dar-se-ia lugar a todas as confusões e mistificações.

Como atualmente se observa a penetração de politicos no seio das coletividades operarias na Capital Federal, em Santos, não tendo escapado os elementos desta capital e de outras cidades do paiz á influencia nefasta dos chamados amigos e protetores de operarios, que com a sua propaganda nebulosa, com o alarde que costumam fazer de seus prestimos, têm contribuido para desorientar grande numero de militantes, desviando-os da rota assignalada pelas organizações operarias ou pelas doutrinas anarquistas, inclinando-se a favorecer a politica de reformas legalitarias e a luta pelo voto, os signatarios desta Circular verificam a necessidade de que em todo o paiz se analise, se estude esta situação e se reaja contra a obra dissolvente desses apostolos, mais prejudicial do que as repressões dos poderes governamentaes.

Não podem os politicos e os adversarios de nossas aspirações, colaborar comnosco numa tarefa delicadissima de educação ideologica e libertaria do povo.

Esses campeões não possuem o conhecimento exato dos nossos principios, não estão com eles identificados e, além disso, a sua qualidade de politicos profissionaes os inibe de possuir uma moral consoante á causa que defendemos.

Cabe, pois a nós, os trabalhadores, os libertarios afastarmo-nos de todos os elementos que possam comprometer a nossa honestidade ideologica, ou desvirtuar os nossos metodos de luta, o brilho das nossas doutrinas.

João Perez, Martim Garcia, Severino Gomes, Manuel Bueno, Felipe Romero, Lecinio de Almeida, F. Rudosindo, Colmenero, Pedro Monteiro, Manoel Moreira, Miguel Lopez, Francisco Signoreli, Antonio Corrêa, Antonio Cordão, Alfonso Jannicelli, João Bueno, Augusto Leracuata, Francisco Peralta, Francisco Alonso, Francisco Sipetz Filho, José Romero, Antonio Casagrande, Felipe Gomes, Maria Antonia Soares, Maria Alles, Umbertina Augusto Malbades, Angelina Soares, Isabel Cerruti, Antonio Piza, Antonio Sanchez, Manoel Sanchez, Octaviano Fuso, Alberigo Surrino, Vasco Marquini, José Casagrande, Mariano Garrido, Guilherme Mattenhan, S. C. Franco Guerrero, João Rorda, Rosa Eberle, Margarida Bernardine, José Righetti, Emilia Bilha Real, Petronila Brava, Manoel Iato, D. Fagundes, Angelo Vial, Theofilo Ferreira, José Vallesite, Antonio Gomes, Dionisio Fernandes, Antonio Castellani, Miguel Mingorance, Carmine Spalato, Francisco Aroca, João Ramos, Eugenio Cavaglini, Felipe Gomez, Joaquim Ardanal, A. de Moura Guedes, Augusto Serrata, Manoel Carreira de Medeiros, Antonino Dominguez, Francisco Guerrero, José Prado, José Campagnoli, Angelo Bologuesi, João Pinbatti, Cesare Borgosloni, João Remo, Eugenio Quagliarini, Antonio Fernandes, Moises Reis Medina, Luiz Janepes, Miguel Zanella, José Lopes, José Maria Mansanto, Albino de Moura Guedes, Pietro Zanella, Luiz Nieto, Miguel Cervantes, Albino Sbrana, Emilio Martins, Francisco Bueno, Florentino de Carvalho, José Penha Filho, Laercio Impastari, José Prado Henriquez, Francisco Pereira, Miguel Palmer, José Galan, Christovão Aldana, Gabriel Fornes, Bonifacio Anchia, João Ferreira Patricio, José Ronar, Vicente Sello, Alfonso Festa, Fernando Calvo, Francisco Rocha, Fernando Zanella, Ugo Bioleati, Adelino Pereira, Antonio Patrini, Paulo Pinto, A. Palacios, Angelo Vizzotti, Poços de Caldas; Zenon de Almeida, Sta. Maria da Bôca do Monte (Rio Grande do Sul); Cesar Daviden Leitão, José Mendes; Cruzeiro.

Apelo á nacionalidade brasileira

Quantas escolas já foram fundadas pelas associações operarias? Quantos cursos? Quantas bibliotecas?

Quantos no Brazil já comprehenderam a grandeza social da «A Colmeia» de Sebastião Faure? Quantos já se decidiram a batalhar por todos os meios afim de que o sonho de Antonio Canelas se transforme numa gloriosa realidade? O' como seria maravilhoso estabelecer dentro dos muros da sociedade burgueza um cantinho em que as creanças florissem, com todo o vigor das almas novas, em que se désse uma prova decisiva da realisação do ideal comunista. O' este sonho é tão formoso que me custa a acreditar na sua realisação. E no emtanto a vida em comum, a livre modelagem das almas jovens já foi uma realidade na Ruche de Rambouillet e será tambem uma realidade no dia em que nós, brazileiros, auxiliarmos de corpo e alma a obra daquele camarada.

Emquanto porém «A Colmeia» não for um facto, emquanto não surgirem escolas livres, cada um vá sendo o professor de si mesmo; quando ha falta de educadores, o geito é recorrer ao auto-didaticismo.

Ah, ainda existe muita cousa por fazer.

Não! Não será com operarios analfabetos e inconscientes que faremos a Revolução Social.

Quantos compreendem toda a amplitude do ideal anarquista? Quantos estarão dispostos ao sacrificio? Tão poucos...

Sim, é preciso tomar uma atitude decisiva: ou o operariado brazileiro leva a serio o ideal reivindicador e se prepara para a Gréve Maxima que derrubará as castas expoliadoras, ou então baixará a cabeça e abençoará a canga, o chicote e a golilha. E' preciso escolher, pois não admito que operarios festejem o 1.o de Maio com bambochatas ou missas ao bom Jesus dos Navegantes.

Organizae-vos, ó trabalhadores da terra, trabalhadores dos rios, trabalhadores do mar! Educae-vos! Alçae as vossas almas afim de compreenderdes as maravilhas da idéa anarquista!

Meu brado é grito de guerra. Minha palavra é toque de rebate.

Acordae, mundos letargicos. Brami, ó almas mortas. Resuscitae, batalhadores viris.

***

Realizada a elevação do nivel moral e mental das massas insubmissas, que fazer? Empunhar o archote, o brandão rebelde e atear o incendio.

Por isso, faço este apelo á nacionalidade: que todos se preparem para receber com hinos de combate os dias terriveis que vão surgir.

Olho a terra imensa do Brazil. Que vejo? Dôr, luto, miseria... e uma quadrilha de corsarios a banquetear se insultando as multidões escravizadas e famintas.

Guerreiros anarquistas, a postos! De pé, soldados da Rebeldia!

O' não é possivel suportar por mais tempo o czarismo infame que nos quer esmagar; desde Floriano que o Brazil não atravessa uma fase de tantos crimes, de tão grandes injustiças, de tamanhas barbaridades.

Brazileiros, arrasae os baluartes do governo; demoli as instituições caducas; derrocae essa engrenagem de rapina e opressão!

O' que dor, a minha. Que ansiedade, que agonia. Quantas desgraças para o meu paiz! Como se não me bastassem os soffrimentos intimos... Nem paz, nem gloria, nem fama, nem alegria. Tudo um imenso naufragio. E todavia não desanimo. Persisto em lançar gritos de guerra contra os saqueadores da terra brazileira. O' será possivel que a nacionalidade ainda não tenha acordado com os meus gritos de Stentor rebelde, de Tirteu anarquista? Povo de cadaveres, povo sem energia moral, resuscita!

Meus contemporaneos: não somos feitos da mesma argila? Não nascemos no mesmo sólo? Não somos filhos do mesmo ambiente? E porque em vós ha tanto gelo e cobardia, e em mim tanto calor, tanta firmeza n'alma? Morro de morte lenta; estiolo-me por falta de luz, a luz das adesões de moços entusiastas ás fileiras do meu ideal. Minha alma é flor de incendio enregelada pela frieza polar dos meus contemporaneos...

O' a nacionalidade só vê Cesar e Cicero com o exercito de bajuladores e embusteiros. O povo só tem olhos para vêr os falsos idolos das ruas do Catete e de S. Clemente. Cego, o brasileiro não póde vêr a figura inquieta e guerreira de Spartacus. Deslumbrado pelo falso brilho das bestas entronadas, sofrendo de uma nitalopia moral e espiritual, o paiz só poderá distinguir o verdadeiro aspeto das cousas e dos seres quando chegar a Noite. Mas então será tarde; porque essa trêva é a noite eterna em que Babylonia e Jerusalem foram amortalhadas.

Por isso, venho lançar a plenos pulmões este Apelo; não quero que o meu paiz naufrague mergulhando na noite das nacionalidades mortas.

***

Abri bem os olhos, ó meus irmãos oprimidos. Não vos deixeis levar pela cegueira, a Amaurose Nacional.

Lançae os olhos por toda a vastidão do territorio brasileiro. Que vedes? Naus desarvoradas; oficinas desertas; estaleiros abandonados; barcos de quilhas ás intemperies, engenhos perdidos, as tachas e moendas esquecidas no seio das capoeiras ou á margem dos antigos açudes, tão lindos outr'ora, tão feios, tão selvagens, atualmente; o cupim a minar os vigamentos, as hervas a invadirem os telhados, as parasitas a devorarem as mangueiras; roças estragadas; rios obstruidos; minas ao abandono; canaes entupidos, cheios de nostalgia pelos beijos das barcaças que agora os evitam para não ficar encalhadas; vilas e cidades que desaparecem e são substituidas pelos capoeirões brávios...

Quantas ruinas! Quanta desordem!

Quaes as causas? As causas?! Ah!... Portos brasileiros sem navios; campos sem culturas; planaltos sem aldeias nem cidades; metropoles sem exgotos nem escolas; colegios sem professores; professores sem alunos; mares sem marinheiros; cabos sem faróes; ilhas ao desleixo; serranias sem geografos para estudal-as...

De quem a culpa? Qual o responsavel por tanta incuria, por tantos crimes?

— O Estado!

O Estado que devora os desvia todos os sonhos altos, todas as aspirações heroicas! O Estado que abafa todas as energias! O Estado com as 4 castas da vanguarda e as dezenas de sub-castas no respaldar. O Estado defendido pela astucia dos sacerdotes, a velhacariados politicos, o dinheiro dos argentarios, o chanfalho dos policias e as baionetas dos párias inconscientes — os soldados.

Eis a origem das desgraças nacionaes.

Ha milhares de contos para bambochatas politicas e burguezas; ha rios de ouro para missões e recepções, para banquetes e negociatas, e não ha um vintem para minorar os sofrimentos dos trabalhadores — os grandes fabricantes da riqueza nacional.

Miseria das miserias!

E ninguem brada contra essas infamias.

Os insubmissos inumeraveis provam que o brasileiro é inimigo do sorteio militar. Pois bem: porque ainda se não derrubou essa lei iniqua que transforma as almas juvenis em facinoras patrioteiros?

Quantos protestos já surgiram contra a militarização das escolas? Idem, contra as leis sceleradas que querem sufocar o pensamento livre?

Quantos ministerios já foram derrubados pelo povo? Quantas vezes a multidão já foi deante dos congressos e repartições publicas protestar contra leis iniquas, vexatorias? Quantas vezes a massa interrompeu com os seus gritos de fome as patuscadas burguezas em que só ha disperdicio, esbanjamento?

Em que foi utilizado o dinheiro de 27 emprestimos contraidos entre 1824 e 1911 na importancia de 119.059.003 libras esterlinas e mais 160.900.000 francos? Idem, os novos emprestimos, as emissões continuas de papel moeda, os impostos e laudemios cada vez mais exorbitantes, as mil fórmas de contribuições em que os governos se têm especializado?

Em estradas de rodagem? Em explorações scientificas? Em auxilios á industria, á agricultura, á instrucção?

Mas isto é uma fabula.

Sim, eu sei para onde vae a riqueza nacional; o suor dos trabalhadores brasileiros; o batalhar dos trabalhadores nascidos no extrangeiro, porém mais brasileiros que os milhares de corsarios que nos escravizam.

Sim, eu sei porque os Telegraphos e os Correios, duas grandes fontes de riqueza, têm deixado «deficits» de 10 mil e tantos contos como aconteceu em 1913 com a primeira, e 12 mil e tantos contos em 1914 com a segunda repartição.

Sim, eu sei porque nestes ultimos annos têm havido «deficits» de 200 mil e 439 mil e tantos contos de réis.

Respondam os telegramas de banalidades e bajulações expedidos diariamente pelos ladrões estataes.

Respondam as dezenas de bispados, a dezena de arcebispados e o cardinalato com o exercito de percevejos clericais devorando o sangue da nacionalidade.

Respondam os 63 senadores, os 212 deputados, as 9 mediocridades que constituem o poder executivo, os 15 *passivos* do poder judiciario, os 20 cretinos com os milhares de piolhos que expoliam os Estados, as 16 nulidades do Conselho Municipal, os 15 pretores, os 16 juizes de direito ou do errado, e outros veneraveis malandrões.

Respondam os tribunaes de júris, as côrtes de apelação, os feitos da fazenda, as prefeituras e outros fócos de eternas tricas e eternas gatunagens.

Respondam os 700 e tantos oficiais de marnha, celebres no chibateamento de marinheiros.

Respondam os 30.000 parasitas do exercito brasileiro, entre os quaes 1.140 reformados, 2.620 oficiais efetivos, dezenas e centenas de aspirantes, sargentos, alunos das escolas chacineiras, cabos, anspeçadas e a soldadesca brutalisada e inconsciente.

Respondam os burguezes que enriqueceram com a guerra, cavando a desgraça alheia com unhas de tatú peba.

Eis a canalha que constitue o Moloch insaciavel.

Quanta miseria! Quanta infamia!

E que fazeis, ó poetas, com as vossas rimas que não as transformais em estiletes ferinos? E vós, jornalistas, que prostituis as vossas penas? Vós, escritores, que defendeis os crimes das ratasanas internacionais? E os vossos escalpelos, cirurgiões, que não sabem cortar fundo os tecidos gangrenados das sociedades como a vossa? Vós, estudantes, vós, academicos, que só sabeis empastelar jornais como «A Plebe», renegando as almas heroicas dos estudantes que propagaram e prepararam a Republica? Tu, mocidade beata e servil, patrioteira e nacionalista, que te não envergonhas de jurar bandeira, de vestir o libré do funcionario publico e a farda do conscrito?

Vós, caixeiros e caixeirotes, que viveis na orgia e no forrobodó?

Vós, centenas de milhares de imbecis que chegais a preferir as "revistas" pornograficas do teatro S. José ás belezas e as verdades da "Pedra que rólo" de Oiticica?

Que fazeis, ó lacaios miseraveis, sabujos indignos? Cruzar os braços ou velar pela segurança da barregã estatal como os eunucos velavam pelas odaliscas abjectas...

Crise horrivel do carater, essa que atravessamos!

Onde viveis, descendentes dos marinheiros heroicos dos selvagens batalhadores, dos bandeirantes audazes, dos grandiosos palmarinos? Onde viveis, expulsores dos batavos, devassadores dos sertões, conspiradores mineiros, republicanos de Pernambuco.

Não ha mais homens de energia. Ou melhor, houve o desvirtuamento das energias nacionais.

Pois bem: é preciso soltar o grito de guerra. Solto-o eu. Chamo ás fileiras rebeldes todos quantos desejarem o engrandecimento do Brasil.

E' necessario resistir á onda desmorolizadora. Contrapor ás vagas reacionarias os vagalhões revolucionarios...

Meu clamor é bramir de maremotos; vem das entranhas da terra brasileira, vem dos recessos mais intimos do povo brasileiro. Meu grito é o lamento de 20 e tantos milhões de irmãos escravisados. Clamor inquieto e sobrehumano, feito de milhões de vozes, de milhões de gritos. Clamor de rios selvagens, de catadupas imensas, de vendavais formidandos, de terremotos ferozes, de hecatombes terriveis.

Brasileiros, levantae-vos, resurgi!

Minha alma pede cantos de batalha, fanfarras guerreiras, vibrações de clarins. Pede bravos, protestos, bramidos. Que importa a derrota, se somos os invenciveis? Se cairmos dez vezes, dez vezes nos levantaremos.

A alma da terra e a alma do povo só devem ter um grito:

— Guerra ao Capital!

Soldados da Rebeldia, avante! Que o meu Apelo encontre eco nas vossas almas! Auxiliae-me com as vossas terriveis talhadeiras! Empunhae outros seixos e lançae-os com a mesma violencia da minha funda! Trabalhae, catapultas de guerra! Quero assistir a derrocada do mundo velho.

De pé, soldados da Rebeldia!

Pedra da Babilonia — Rio, 5-Julho — 920.

OCTAVIO BRANDÃO.

(1) E' preciso salientar que, segundo a minha definição, considero como fazendo parte integrante da terra brasileira todos os produtores, todos os trabalhadores que, embora nascidos no extrangeiro, vivem com o seu suor regando o solo nacional.

Brasileiro é todo productor que tem lutado pelo engrandecimento moral, economico ou inteletual do Brasil; neste caso, pouco importa a naturalização ou o facto de ter nascido em Portugal ou na Hespanha. Considero um Hartt, um Martins, um Branner ou os milhares de trabalhadores portuguezes, hespanhoes, italianos ou alemães que tem vindo fecundar o nosso paiz — mais brasileiros do que esses milhares de safardanas capitalistas ou patrioteiros que só se ocupam em sugar a riqueza nacional.

Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d' "A Plebe" e da autoria do camarada Everardo Dias.

Os camaradas que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se á nossa redação, ladeira Porto Geral, 9. — Preço 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares terão um desconto de 30 ojo devendo ser acompanhados das respetivas importancias.

CRONICA INTERNACIONAL

Italia

No dia 1.o de Julho realisou-se em Bolonha, com a presença de 200 representantes, o Congresso Anarquista da região italica.

Dos assuntos tratados na primeira sessão destacamos as seguintes:

DECLARAÇÕES DE PRINCIPIOS

Elaborada pelo companheiro E. Malatesta; o congresso aprovou a uma declaração que termina assim:

Queremos pois, abolir radicalmente o dominio e a exploração do homem pelo homem; queremos que todos os homens, fraternizando numa solidariedade consciente e voluntaria, cooperem voluntáriamente no beneficio de todos; queremos que a sociedade seja constituida com o fim de garantir á todos os seres humanos os meios de obterem o maior bem-estar possivel, o maximo desenvolvimento moral e material; queremos para todos, pão, liberdade, amor e sciencia.

E para atingir êste objectivo supremo crêmos necessario que os meios de produção estejam á livre disposição de todos e que nenhum homem, ou grupos de homens, possam obrigar os outros a subordinar-se á sua vontade e a exercer a sua influencia fora da força da razão e do exemplo.

Portanto: expropriação dos detentores da terra e do capital, para beneficio de todos; e abolição do governo.

E aguardando a possibilidade de o realizar, propomos: a propaganda do ideal; organização das forças populares; luta continua, pacifica ou violenta, segundo as circunstancias, contra o governo e contra os proprietarios para conquistar o mais que se possa de liberdade e de beneficios para todos.

***

PROTESTO

Na segunda sessão, Malatesta apresentou o seguinte protesto que é aprovado por unanimidade:

O Congresso da União Anarquista Italiana reunido em Bolonha em 1.o de Julho, protesta contra o novo adiamento da Convenção de Genova num momento em que duras represões reclamam urgentemente o acordo e a união de todos os revolucionarios e considera este adiamento como uma prova da vontade de certos organismos que apezar de se dizerem revolucionarios não querem causar embaraços ao governo. Por isso apela para todos os verdadeiros revolucionários afim de se concertarem os meios para uma acção intensa a despeito da vontade de todos os organismos que, dizendo-se revolucionarios, fazem, na realidade, obra de colaboração com as classes dirigentes.

Argentina

Resumo do memorial ultimamente apresentado pelo Comitê da Federação Operaria Regional Argentina:

Finalidades — Não nos interessa, nem nos interessou nunca o numero... Tampouco somos oportunistas.

Desprezamos ás montanhas de espumas.

Desprezamos as fortalezas sem bases.

Somos assim: arvores que não vivem em terra podre. Aguias que não constroem ninhos em pequenas montanhas.

Para muitos, o corpo é tudo. Dizem que a cabeça é orgão secundario. Não ha quebra de principios. Dizem: «em primeiro logar a quantidade, a grande quantidade. A ideia não é primordial.» — Nós queremos corpo e cabeça. Uma cabeça excelsa.

Primeiro o ideal, depois o numero. Para nós a F. O. R. A. vale pelo seu idealismo. O seu numero está coberto por um sol: a Ideia.

Pelo ideal estamos na F. O. R. A. Pelo ideal a F. O. R. A. tem tantos presos por questões sociaes.

Pelo ideal tem a F. O. R. A. o hino que vem das ondas, cantado pelos nossos deportados.

Afirmamos o nosso ideal que é superior. As linhas curvas e as oblicuas, para atingir o fim, como meio, são proprias das convicções mediocres. A pureza dos nossos principios devem servir de espelho.

Em face do mundo afirmaremos os nossos principios Comunistas-Anarquistas.

Nas bases de acôrdo existe ainda a declaração Comunista-Anarquista.

Nunca deixaremos de sustentar esta declaração.

A claudicação não vive em nós. Tenham confiança companheiros; vivemos para o ideal. Sentimol-o, e tratamos de afirmal-o. Por isso marchamos decididos, lutando pelo triunfo, pelejando pela vida, praticando a justiça, conquistando a liberdade, e levantando bem alto por sobre todas as debilidades e fraquezas: o Comunismo-Anarquico.

Pelo C. F.

O Secretario Geral

PROTESTO

Aos discipulos de Loyola

Venho, pelo presente protesto justificar-me perante meus companheiros de ideias, para que não julguem mal da minha conducta.

Ao soar dos clarins chamando-me para as fileiras da vanguarda, fiz como todos os homens que aspiram o bem-estar e a felicidade: coloquei-me no meu posto, pronto para a defesa dos direitos de todas as victimas da exploração burgueza.

Não sou um desertor, nem pretendo deixar a luta.

No obstante este facto, vejo, porém, que o meu nome figura entre o dos promotores de uma festa em beneficio d'uma egreja! Mas isso é demais! Não fui consultado para isso e mesmo que o fosse não estaria de acordo, visto não ter o costume de participar em actos de exploração.

Que os discipulos de Loyola, os membros da seita negra tramem nas trevas a obra de todas as suas infamias, mas não abusem do nome de quem se presa de estar fóra de suas relações.

S. Paulo, 4 de Agosto de 1920

MANOEL DE MEDEIROS.

Grande festival em beneficio d' "A Plebe"

organisado pelo Centro «Juventude do Futuro» a efetuar-se no dia 1.o de Setembro no «Cinema Eros», rua Piratininga, esquina Coronel Mursa.

PROGRAMA

1.o — Exibição de escolhidas fitas cinematograficas;

2.o — O drama em um acto «O VAGABUNDO», do conhecido escritor portuguez Manoel Larangeiras. Recomendamos a todos os camaradas que não deixem passar esta ocasião de assistir a representação deste drama que tanto sucesso alcançou em Lisboa, Porto e Rio de Janeiro. Pelo seu valor, como critica demolidora das arcaicas instituições capitalistas, merece esse sacrificio.

3.o — Será tambem levado á scena o drama em um acto, em hespanhol: «LOS MARTIRES».

A julgar pelo valor destes dois actos podemos afirmar que este festival terá completo exito.

Os ingressos acham-se á venda nesta redação. Preços: cadeira, 1$100; Camarotes numerados com 5 entradas, 6$500.

Palavras de um comunista brazileiro á Liga Nacionalista e á Mocidade das Escolas

DE AFONSO SCHMIDT

A classe dos padeiros movimenta-se

Não é sem motivo que o proletariado brada contra a tirania e exploração dos patrões, pois, a despeito da crise que nos assoberba, eles se tornam mais despoticos em suas exigencias e restringem cada vez mais os salarios, forçando os trabalhadores á triste e miseravel condição de escravos!

Mas estes, num gesto de indignação e revolta, respondem-lhes com a gréve, que é a franca manifestação dos sentimentos de sua dignidade, de seu brio, de sua superioridade moral e humana.

Tal é o que estamos vendo por todas as partes da terra!

Tal é o que estamos presenciando, tambem em São Paulo, onde a exploração do capitalismo provoca os protestos de todas as classes proletarias, em virtude da acção dos açambarcadores que levam os generos alimenticios a preços inacessiveis e da ganancia dos senhorios que aumentam exorbitantemente os preços dos alugueis.

E' nestas condições que, os trabalhadores em padarias, não podendo mais suportar o torniquete da exploração burgueza, levantam-se prontos, decididos para a luta pela defeza de seus direitos.

Assim, para melhor garantia do exito em sua acção, a classe em peso se congraça, se une, alimentando um unico desejo, que é a vitoria das suas aspirações.

E na luta se aliam, as duas associações dos empregados em padarias, para enfrentarem a investida dos patrões que, a despeito dos fartos lucros de sua exploração, ameaçam reduzir o já minimo salario dos vendedores de pão.

Mas á luta travar-se-á e depois veremos quem sairá vencedor.

A Liga dos Manipuladores de Pão, com o concurso de sua solidariedade em favor da União Beneficente dos Empregados em Padaria, está dando uma prova de sua dignidade e tornando-se digna de geral simpatia.

O protesto dos vendedores de pão já foi enviado aos patrões, que deverão atender imediatamente, sob pena de ser declarada, depois de amanhã, a gréve da classe.

Operarios padeiros! A' provocação patronal deve, a classe em peso, saber responder com altivez e energia!

A União Geral dos Trabalhadores enviou ás associações operarias o seguinte convite:

União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo

COMPANHEIROS.

A Comissão Executiva Provisoria da União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo convida-vos a comparecer á reunião conjunta do Conselho Geral (Comissões Executivas e Directorias) e da Comissão Federal (Comissão Executivas e União) que se realisará quinta-feira, 12 do corrente, ás 19 horas, na séde da União dos Trabalhadores Graficos, á rua Marechal Deodoro, n.o 2.

Além de outros assumptos de importancia para o proletariado de S. Paulo, tratar-se-á nesta reunião de nomear a Comissão Executiva definitiva da União Geral dos Trabalhadores de S. Paulo que, segundo os estatutos, como os companheiros sabem, deve ser tirada da Comissão Federal.

Assim, sendo a Comissão Federal o conjunto de delegados nomeados pelas associações aderentes, rogamo vos que, no caso dessa associação ainda não ter nomeado os seus delegados, vos esforceis para que ella os nomeie, afim de que elles possam participar dos trabalhos desta reunião.

Saúde e solidariedade.

Pela Comissão Executiva Provisoria.

MAXIMIANO RICARDO.

Um protesto da Liga O. da Construcção Civil

Esta Liga, tendo conhecimento do ocorrido na Companhia Armour, que impoz 9 horas de trabalho aos seus operarios, sob pena de demissão, lançou um veemente protesto que ecoou profundamente em toda a classe.

A Liga defende assim as mais justas e belas conquistas dos trabalhadores, conquistas que os patrões, por todos os meios, procuram anular em beneficio dos seus estomagos insaciaveis.

E' preciso que todos os trabalhadores se compenetrem do seu papel e defendam até á ultima gota de sangue o pouco que, com lutas e miserias, até hoje conseguiram.

A União Beneficente dos Empregados em Padarias e a Liga dos Manipuladores de Pão

Convidamos todos os associados dessas Sociedades e todos os trabalhadores associados ou não que trabalham nesse ramo, para a grande reunião a efetuar-se, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhã, no salão do Centro Republicano Portuguez, rua Marechal Deodoro, 2 (1.o andar) — Largo da Sé — para discutir a importante questão, que os patrões de padarias querem diminuir os ordenados aos vendedores de pão e diminuir as comissões.

A Comissão

União dos Operarios Metalurgicos

Realizou-se hontem uma concorrida assembleia dos Operarios Metalurgicos, tendo sido discutidos varios assuntos de interesse social.

Felizmente, a laboriosa classe de metalurgia, da incremento ás suas atividades, iniciando com vigor uma acção organizadora, e uma resistencia tenaz contra a exploração patronal.

União Geral dos Ferroviarios

Comunica-se a todos os socios ou não socios, de todas as ferrovias de S. Paulo, que a União Geral dos Ferroviarios mudou a sua séde social, da rua Senador Queiroz, 70, para a rua Joly, 125 (Bras) séde dos tecelões.

A União encontra-se aberta, todos os dias uteis para atender aos seus associados ou não associados, que queiram se inscrever para engrossar as fileiras dos ferroviarios, conscientes e laboriosos.

Para qualquer informação da classe, o secretario encontra-se todas as noites, das 7 as 9 horas, da noite.

O Secretario Geral

Violencias patronais

No café Colombo

Consequentes com a nossa obra reivindicadora, fazemos publico, mais uma vez, as arbitrariedades dos exploradores, faltos de sentimentos de justiça, cometidas com os nossos companheiros de labuta.

No dia 19 do corrente, o camarada Adolfo Nascimento, que trabalhava no café Colombo, sentindo-se doente, precisou abandonar o trabalho com o fim de recuperar a sua saúde. No mesmo dia um outro empregado deixou, tambem, o serviço com o fim de passear. O patrão sabedor disto colocou um caixeiro em seu logar.

Mal intencionado o passeante, em vez de ser solidario com o companheiro, enfermo, preferiu sacrificar o emprego daquele, oferecendo-se para substituil-o.

Este incidente entre camaradas é menos perdoavel que a acção do patrão do café Colombo, despedindo um empregado que, quem sabe adquiriu a doença nesse estabelecimento ruin e anti-higienico.

Protestamos, pois, contra esses meios de exploração burgueza, e, ao mesmo tempo, indicamos ao operario traidor, que nunca pretenda alcançar a liberdade em detrimento da liberdade dos outros operarios.

Um grupo de empregados de cafés

Gréve dos trabalhadores dos Armazens da "Central"

Os que muito ou pouco esperam do Estado, os que tudo querem nacionalisar, pensando igenuamente que o governo quer ou pode fazer algo de util ao povo, teem na actual gréve dos trabalhadores dos armazens da Central um exelente pano de amostra.

Esses infelizes escravos da Republica trabalhavam 14 horas diarias. O salario era de 5$500 pelas dez horas diurnas e 2$750 pelas 4 horas nocturnas.

Neste momento, querendo o governo fazer-lhes um presente de... ano bom, reduziu-lhes os já miseraveis salarios, á razão de 4$000 pelas 10 horas de trabalho do dia, e 2$000 pelas 4 horas de «serão».

Em vista de tanta generosidade, os operarios abandonaram o trabalho, pois não podem estafar-se numa jornada de 14 horas por uma miseria de ordenado que não basta para comprar um charuto dos que os nossos paes da patria fumam a custa dos *santos inocentes*.

Os trabalhadores em gréve, exigem, como condição para voltarem ao trabalho, 5$500 por 8 horas de serviço, e que seja duplicado o salario das horas extras.

A reclamação feita pelos operarios é justissima, porém o que se devia reclamar é que os sanguesugas do Estado deixassem de roubar o povo e fossem trabalhar... honestamente.

Tudo isto está pedindo a aplicação do artigo 18... "quem não trabalha não come".

Em prol dos camaradas deportados que se acham detidos nos ergastulos da Espanha e de Portugal

O Centro Feminino Jovens Idealistas resolveu promover uma serie de palestras e conferencias com o fim louvavel de fazer propaganda das nossas ideias e angariar recursos, fazendo em cada uma dessas reuniões uma subscrição voluntaria entre os assistentes.

Esta iniciativa merece o apoio de todos os homens de sentimentos nobres, merece a solidariedade de todos os que conhecem o valor dos sacrificios realisados pelos amigos que em auras do Ideal perderam a sua liberdade.

Mãos á obra, camaradas.

Grande Festival Artistico e Literario

Organizado pelo Grupo Dramatico "Os Modestos" e dedicado a revista "A Obra" terá lugar no dia 11 de Setembro, no salão CELSO GARCIA, um grande festival artistico e literario, constando do seguinte

—— PROGRAMA ——

1.o — Abertura pela orquestra.

2.o — Representação do episodio poetico em um acto, de Bento Mantua, NOVO ALTAR.

3.o — Diversos numeros de cantos e recitaticos.

4.o — Representação do episodio dramatico em um acto, original de M. Larangeira, "O Amanhã".

5.o Variedades

Balancete da festa em beneficio d'«A PLEBE», realizada no Salão "Lelo Oberdan"

Bilhetes distribuidos 500, devolvidos 77, falta receber 40, recebidos 383.

ENTRADAS

Ingressos	383$000
Quermesse	149$000
Leilão	57$000
Soma das Entradas	589$700

DESPESAS

Aluguel do Salão	100$000
Ingressos	12$000
Objetos para a quermesse	23$100
Objetos para a scena	20$000
Scenario	15$000
Madeira para o scenario	14$000
Casa Teatral	37$000
Batom	6$000
Fogos	2$000
Aluguel do Piano	10$000
Musicos	55$000
Gratificação aos musicos	5$000
Convite aos amadores	18$200
Carreto	6$000
Despesas da conferencia	43$000
Soma das Despesas	366$300

RESUMO

Entradas	580$700
Despesas	366$300
Saldo liquido	223$400

O que querem os anarquistas

Já se acha á venda este interessantissimo folheto de propaganda dos ideais anarquistas, que já foi editado em 1900 pelo grupo editor "Terra Livre" e de cuja edição não resta um unico exemplar á venda, e raros serão os exemplares existentes mesmo em mãos de particulares.

Os camaradas que quizerem fazer aquisição deste folheto, que vem a proposito para esclarecer a atmosfera dubia que os nossos inimigos se esforçam por intensificar em torno do sublime ideal anarquista, acoimando os seus proselitos de incendiarios, dinamiteiros, assassinos e outras infamias proprias só dos seus inimigos, podem desde já fazer os seus pedidos á administração d'"A PLEBE" (Ladeira Porto Geral, 9, Caixa Postal, 195 — S. Paulo), á razão dos seguintes preços:

1	exemplar	$200
25	»	4$500
50	»	8$500
100	»	16$000

Os pedidos devem ser acompanhados das respectivas importancias.

RECADOS PLEBEUS

Rigonatti (Barretos) — Recebemos a lista, com o jornal mandamos os folhetos.

J. Barboza (Rio) — Estou esperando a tua carta, porque esta demora?

Aquilino Lopes (Rio) — Mandei-te carta por intermedio da "Voz" porque não respondes? Catulo.

Rocha (Rio) — Recibi mais esta remessa de "A VERDADE ACERCA DA R. R. espero carta informando-se das nossas conta, manda 50 "AOS CAMPONESES".

Pinho (Petropolis) — Recibi a tua carta; por estes dias te escreverei; esperamos coloboração.

João Bueno (Marcelino Ramos) — Não encontrei nada do que me falas na tipografia, deve ser em outra que desconheça.

Rivera (Santos) — Recebestes os folhetos e a encomenda do João? Porque conã escrevm? Cecilio.

Nossa Biblioteca

«Memorias de um Exilado» — Everardo Dias	1$000
«Palavras de um comunista brazileiro á Liga Nacionalista e á mocidade das escolas» — Afonso Schmidt	$200
«No Paiz dos Frades» — José Rizal	$500
«Eletra» (drama) — Peres Galdós	$500
«O que é o Maximismo ou Bolchevismo» — Helio Negro e Edgard Leuenroth	$300
«No Café» — Malatesta	$500
«Evangelho dos Livres» — Afonso Schmidt	$200
«Da Religião a Anarquia»	$300
«Programa Socialista Anarquista» — Malatesta	$200
«A Greve da Leopoldina» — A. Pereira	$200
«A verdade acerca da Revolução Russa» — Ed. Metzner	1$500
«Como se deve educar» — Sebastião Faure	1$000
«Relatorio da viagem á Europa» — A. Canelas	1$000
«Uma obra necessaria» — A. Canelas	$500
«Jesus Cristo era anarquista» — Everardo Dias	$200

EM ITALIANO

«Gesú Cristo non é mai esistito» — Emilio Bossi	2$000
«Desertore» (romanzo sociale) — V. Vacirca	1$500
«Le Infamie Secolari Del Cattolicismo» — Oreste Ristori	$200

Grande Festival Artistico

organizado pela

Liga Operaria da Construcção Civil

em beneficio do jornal A VANGUARDA realiza-se hoje, 7 de Agosto, no salão ITALIA FAUSTA, sito á rua Florencio de Abreu n. 45, ás 8 1\2 horas da noite

—— PROGRAMA ——

1.a parte — Ouverture pela orquestra.

2.a parte — Conferencia pelo camarada CECILIO MARTINS, sobre: "A guerra social e a imprensa operaria".

3.a parte — Será levado á scena, pelo grupo "Emilio Zola", o grande drama de propaganda social, em 4 actos e um epilogo, intitulado:

OS CONSPIRADORES

Nosso balancete

ENTRADAS

VENDA AVULSA

Em S. Paulo n. 75	73$300
Avulsos	$500

ASSINATURAS

Talão num. 2016	5$000
» » 2017	5$000
» » 2070	5$000
» » 2076	5$000
» » 170	5$000

PACOTES

V. C. (Sorocaba)	32$000
A. B. (R. Pires)	2$000
M. G. (Santos)	5$000
P. B. (Pelotas)	7$000
N. M. (Porto Alegre)	5$000
U. O. F. T. (S. Paulo)	347$000

FOLHETOS

Diversos	79$900

SUBS. VOLUNTARIA

S. Z. (S. Paulo)	10$000
E. G. (Sorocaba)	5$000
Lista n. 30 (Itaquera)	30$000
E. F. (S. Paulo)	5$000

RIFA

Ilustração Portugueza	09$000

FOTOGRAVURAS

A tomada da Bastilha	5$000
Soma das entradas	731$100

DESPESAS

Deficit do balancete publicado no numero anterior	762$900
Feitura do numero 75	296$000
Selos	7$500
Despachos	28$200
Carreto	6$000
Barbante	3$500
Aluguel de casa	65$000
Limpeza da casa	5$000
Comissão ao cobrador	100$000
Bonde Administração	1$800
Jornais (redação)	2$400
Soma das despesas	1:278$200

RESUMO

Entradas	731$100
Despesas	1:278$200
Deficit	547$100